

**Análise dos medicamentos fitoterápicos comercializados em farmácia magistral do sertão paraibano**

**Analysis of phytotherapeutic drugs marketed in a magistral pharmacy in the sertão paraibano**

**Análisis de los medicamentos a base de hierbas comercializados en una farmacia magistral del sertão de Paraíba**

Recebido: 19/05/2020 | Revisado: 21/05/2020 | Aceito: 26/05/2020 | Publicado: 09/06/2020

**Luiza Queiroz Rosado de Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1624-7935>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: [lqrsouzaa@gmail.com](mailto:lqrsouzaa@gmail.com)

**Laís Sousa Maia**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1742-8989>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: [laissousahmaia@gmail.com](mailto:laissousahmaia@gmail.com)

**Tayná Marques de Sá**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6806-5642>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: [tayna\\_sa@hotmail.com](mailto:tayna_sa@hotmail.com)

**Yuri Rodrigues de Cristo Trindade**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1212-2385>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: [yuritrin1310@gmail.com](mailto:yuritrin1310@gmail.com)

**Luciano Vale Faustino da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0291-9403>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: [luciano\\_vallee@hotmail.com](mailto:luciano_vallee@hotmail.com)

**Débora Laís de Sousa Castro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6309-0600>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: dclais7@gmail.com

**Aryelly Bezerra da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1191-8055>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: aryelybezerra@gmail.com

**Bruna Farias Alves**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8812-0653>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: bruna.farias.alves@hotmail.com

**André Higor dos Santos Tavares**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2089-2865>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: andrehigor043@gmail.com

**Abrahão Alves de Oliveira Filho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7466-9933>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: abrahao.farm@gmail.com

## **Resumo**

**Objetivo:** Identificar o perfil dos medicamentos fitoterápicos mais comercializados em uma farmácia magistral do Município de Sousa, Paraíba/PB, Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo documental, retrospectivo e descritivo sobre os medicamentos fitoterápicos mais dispensados na farmácia de manipulação no período de junho de 2018 a agosto de 2019. A coleta de dados foi realizada com base no banco de dados da farmácia analisada, tendo como pontos avaliativos: quais plantas fazem parte das formulações dos fitoterápicos dispensados e qual forma farmacêutica. Utilizou-se tabelas para a avaliação dessas informações. **Resultados:** Foram referidos um total de 29 fitoterápicos manipulados e dispensados em maior número na farmácia magistral mencionada. De acordo com as bases verificadas, foram utilizadas 6 formas farmacêuticas diferentes, sendo elas: cápsulas, sachês, shot, xarope, sabonete e creme. **Considerações finais:** Observou-se que a formulação mais frequente nas preparações fitoterápicas foi a cápsula. Além disso, foi possível concluir que houve uma

predominância na aquisição de medicamentos fitoterápicos com ação ansiolítica, seguido daqueles que auxiliam na perda de peso.

**Palavras-chave:** Plantas medicinais; Fitoterápicos; Farmácia.

### **Abstract**

**Objective:** To identify the profile of herbal medicines most commercialized in a magistral pharmacy in the municipality of Sousa, Paraíba/PB, Brazil. **Methodology:** This is a documentary, retrospective and descriptive study on the most widely used herbal medicines in the handling pharmacy over a period of June 2018 to August 2019. Data collection was carried out based on pharmacy databases analyzed, with the following points assessed: which plants are part of the herbal formulations dispensed and which pharmaceutical form. Tables were used to evaluate this information. **Results:** A total of 29 herbal medicines manipulated and distributed in the largest number of master pharmacies mentioned. According to the verified bases, 6 different dosage forms were used, namely: capsules, sachets, shot, syrup, soap and cream. **Final considerations:** It was observed that the most frequent formulation in herbal preparations was the capsule. In addition, it was possible to conclude that there was a predominance in the acquisition of herbal medicines with anxiolytic action, followed by those that aid in weight loss.

**Keywords:** Medicinal plants; Herbal; Drugstore.

### **Resumen**

**Objetivo:** Identificar el perfil de los medicamentos herbarios más comercializados en una farmacia magistral en la ciudad de Sousa, Paraíba/PB, Brasil. **Metodología:** Este es un estudio documental, retrospectivo y descriptivo sobre los medicamentos herbarios más dispensados en la farmacia de compuestos desde junio de 2018 hasta agosto de 2019. La recopilación de datos se realizó sobre la base de la base de datos de la farmacia analizada, basándose en los puntos de evaluación: qué plantas forman parte de las formulaciones de los medicamentos herbarios prescindidos y qué forma farmacéutica. Se utilizaron tablas para evaluar esta información. **Resultados:** Un total de 29 medicamentos a base de hierbas fueron reportados, manipulados y dispensados en mayor número en la farmacia magistral mencionada. Según las bases de datos verificadas, se utilizaron 6 formas farmacéuticas diferentes: cápsulas, sobres, inyección, jarabe, jabón y crema. **Consideraciones finales:** Se observó que la formulación más frecuente en preparaciones a base de hierbas era la cápsula.

Además, fue posible concluir que había un predominio en la adquisición de medicamentos a base de hierbas con acción aniolítica, seguido de los que ayudan en la pérdida de peso.

**Palabras clave:** Plantas medicinales; Herbario; Farmacia.

## 1. Introdução

A fitoterapia é descrita como uma terapêutica caracterizada pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal (Brasil, 2006a). A intenção do uso de planta medicinal como medicamento deve ser feita de maneira consciente, tendo que estar previamente comprovada seu efeito terapêutico, além de avaliada sua toxicidade potencial, assim como seu controle de qualidade. Atualmente, a utilização de fitoterápicos encontra-se em expansão devido ao crescente interesse pelas terapias naturais, somado ao fato de seu uso valorizar a cultura e o conhecimento tradicional e o popular (Enderle, *et al.*, 2018; Monteiro, 2015).

A partir das décadas de 80 e 90 verificou-se uma intensificação nos estudos e no mercado mundial de medicamentos fitoterápicos, principalmente nos países industrializados (Aleluia, *et al.*, 2017). Esse estímulo à utilização de fitoterápicos além de proporcionar um menor custo à população e aos serviços de saúde, que visam o tratamento de enfermidades, também se apresentam como uma opção terapêutica alternativa, por possuir maior biocompatibilidade e menor toxicidade quando comparado aos produtos sintéticos. Os fitoterápicos também demonstram grande vantagem na terapia de grupos especiais, como idosos, gestantes e crianças. (Castro, *et al.*, 2014; Martinazzo, *et al.*, 2015; Scheffelmeier; Miasato & Vieira, 2018).

Nesse contexto, a utilização adequada e segura de fitoterápicos necessitam de uma identificação e correta classificação botânica, evitando, assim, erros de aquisição e na sua utilização. Consoante, a aplicação inadequada desses produtos, mesmo de baixa toxicidade, podem refletir em problemas graves, principalmente quando se detecta fatores de risco e contraindicações ao uso associado de outros medicamentos (Souza, *et al.*, 2016; Halberstein, 2012).

No Brasil, em 2006, por meio da portaria nº 971 a fitoterapia foi incluída pelo Ministério da Saúde às Práticas Integrativas e Complementares (PICS) e incorporada à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS). As quais fundamentam-se como um conjunto de práticas direcionadas ao tratamento e manutenção da saúde, possibilitando um olhar integrativo da medicina

complementar, abrangendo diversos tipos de terapias alternativas, tais como a homeopatia, acupuntura, aromaterapia, dentre outras (Brasil, 2006a).

Ademais, novas ações e diretrizes na área foram publicadas por meio do Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006, o qual aprovou a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos no país e pela Portaria Interministerial nº 2.960, de 9 de dezembro de 2008, que aprovou o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e criou o Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (Brasil, 2006b; 2008a).

Desse modo, a fitoterapia na promoção de saúde agrega benefícios e vantagens ao apresentar um baixo custo e acessibilidade condizente com o momento atual da humanização e da relação profissional/paciente, tanto nas políticas públicas quanto nas ações sociais (Monteiro, 2014). Assim, salienta-se a importância de se conhecer a prevalência do uso de plantas e medicamentos nas populações, suas práticas de saúde e análise da segurança dessa utilização (Schwambach & Amador, 2007).

Portanto, diante ao exposto este estudo objetiva-se identificar o perfil dos medicamentos fitoterápicos mais comercializados em farmácia magistral do município de Sousa, Paraíba/PB e com isso contribuir para futuros levantamentos do perfil de consumo de plantas medicinais nessa região.

## **2. Metodologia**

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizado um levantamento em uma farmácia magistral do sertão paraibano, presente no município de Sousa/PB. Trata-se de um estudo documental, retrospectivo e descritivo como preconiza Pereira et al. (2018), sobre os medicamentos fitoterápicos mais dispensados na farmácia de manipulação referente ao período de junho de 2018 a agosto de 2019.

Após autorização do estabelecimento, a coleta de dados foi realizada com base no banco de dados da farmácia. Os pontos avaliados foram: quais plantas fazem parte das formulações dos fitoterápicos dispensado e qual forma farmacêutica. Posteriormente, os dados foram avaliados utilizando tabelas. Como a pesquisa não envolveu seres humanos, não foi necessário obter aprovação do Comitê de Ética.

Para a discussão dos dados da pesquisa foram utilizados livros, artigos científicos nas bases de dados Scielo, Pubmed, Periódicos Capes e Google Acadêmico. Utilizando como palavras chaves: Fitoterápicos, plantas medicinais, farmácia de manipulação, sem restringir o

idioma, limitando a data da pesquisa em 2010 a 2020.

### 3. Resultados e Discussão

Após análise dos dados, foram levantados o número total de 29 fitoterápicos mais utilizadas e dispensadas na farmácia magistral referida, das quais manifestam indicações terapêuticas diversas. Sendo apresentados, na Tabela 1 abaixo, seus respectivos nomes científicos, nomes populares e a forma farmacêutica mais manipulada:

**Tabela 1:** Plantas medicinais e formas farmacêuticas mais frequentes.

NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	FORMA FARMACÊUTICA
<i>Aesculus hippocastanum</i>	Castanha da Índia	Cápsulas
<i>Curcuma longa</i>	Cúrcuma	Cápsulas
<i>Cordia ecalyculata</i>	Pholia magra	Cápsulas e sachês
<i>Citrus aurantium</i>	Laranja-azedo	Cápsulas e sachês
<i>Phaseolus vulgaris</i>	Faseolina	Cápsulas e sachês
<i>Camellia sinensis</i>	Chá verde	Cápsulas e sachês
<i>Garcinia gummi-gutta</i>	Garcinia cambogia	Cápsulas e sachês
<i>Rhamnus purshiana</i>	Cascara sagrada	Cápsulas
<i>Citrus sinensis</i>	Morosil	Cápsulas, sachês e shot
<i>Amorphophallus konjac</i>	Glucomannan	Cápsulas e sachês
<i>Passiflora incarnata</i>	Maracujá	Cápsulas
<i>Uncaria tomentosa</i>	Unha de gato	Xarope e cápsulas
<i>Echinacea spp.</i>	Equinácea	Xarope
<i>Zingiber officinale</i>	Gengibre	Cápsulas e sachês
<i>Fucus vesiculosus</i>	Bodelha	Cápsulas
<i>Tribullus terrestris</i>	Abre-os-olhos	Cápsulas
<i>Harpagophytum procumbens</i>	Garra do diabo	Cápsulas
<i>Arthrospira platensis</i>	Spirulina	Cápsulas
<i>Equisetum</i>	Cavalinha	Cápsulas e sachês
<i>Gelidium cartilagineum</i>	Agar agar	Cápsulas e sachês
<i>Cynara scolymus</i>	Alcachofra	Cápsulas
<i>Chamomilla recutita</i>	Camomila	Cápsulas
<i>Lepidium meyenii</i>	Maca peruana	Cápsulas
<i>Ginkgo biloba</i>	Ginkgo	Cápsulas
<i>Pinus pinaster</i>	Pinheiro-bravo	Cápsulas
<i>Polypodium leucotomos</i>	Polypodium	Cápsulas
<i>Valeriana officinalis</i>	Valeriana	Cápsulas
<i>Aloe vera</i>	Babosa	Sabonete e creme
<i>Hamamelis virginiana</i>	Hamamélis	Sabonete

Fonte: Pesquisa dos autores, 2020.

De acordo com os dados analisados, para os 29 medicamentos fitoterápicos mais vendidos foram utilizadas 6 formas farmacêuticas diferentes, sendo elas: cápsulas, sachês, shot, xarope, sabonete e creme. Dessas, a maior quantidade de formulação apresentada foi através de cápsulas, conforme expresso também na Tabela 01.

Consoante, observa-se na literatura a predominância de estudos evidenciando o consumo de produtos fitoterápicos principalmente sob a forma de cápsulas, como por exemplo relatado por Moraes, *et al* (2019) em sua pesquisa, constatando que 53,17% dos fitoterápicos utilizados em seu estudo foram dispostos na forma farmacêutica em cápsula. Outro estudo elaborado por Damasceno (2014), também demonstrou que dos 744 medicamentos fitoterápicos dispensados na farmácia magistral analisada, utilizaram-se 14 formas farmacêuticas diferentes, sendo a com maior frequência de consumo a cápsula, com 59% do total.

Dentre as plantas medicinais citadas na presente pesquisa, observa-se a *Passiflora incarnata*, popularmente conhecida como maracujá e amplamente estudada na literatura por sua viabilidade de uso em diversas finalidades, em especial no tratamento para distúrbios da ansiedade, devido seu potencial terapêutico ansiolítico. Confere também à *Passiflora* outras propriedades reconhecidas como sedativo, tranquilizante, antiespasmódica, entre outros (Enderle, *et al.*, 2018).

Neste sentido, Dantas, *et al* (2017) realizaram um estudo visando comparar os efeitos de *Passiflora incarnata* e midazolam no controle da ansiedade em pacientes submetidos à extração dentária. Concluíram que a *Passiflora incarnata* mostrou efeito ansiolítico semelhante ao midazolam, além de demonstrar também que seu uso não apresentou efeito colateral na capacidade de interferir na formação da memória, enquanto que com o midazolam 20% dos participantes relataram amnésia. Constatando assim, que a utilização de medicamentos fitoterápicos proporciona ao paciente menos repercussões como efeitos adversos e colaterais quando comparado a tratamentos farmacológicos alopáticos tradicionais.

Semelhantemente, apresentando notoriedade por sua ação ansiolítica, destaca-se a planta medicinal *Valeriana officinalis*. Segundo estudo de Farias, *et al* (2019), a *Valeriana officinalis* é incorporada em grande número de produtos fitoterápicos devido às suas propriedades ansiolíticas e hipnóticas, além de ser bastante relatada na literatura por não apresentar efeitos colaterais relevantes. Da mesma forma, Damasceno (2014) explanou que as principais aplicações da valeriana são como sedativa e ansiolítico, mas também há relatos de utilização no tratamento de espasmo gastrointestinal, da hipertensão, angina, palpitações, asma brônquica, cólica hepática e dores menstruais.

Outro medicamento mencionando neste estudo, o qual é largamente comercializado, é *Camellia sinensis* ou como também é denominado, Chá Verde. Trata-se de um dos fitoterápicos mais conhecidos e utilizados para fins de perda de peso, por ser rico em flavonóides e substâncias antioxidantes que ajudam a neutralizar os radicais livres, responsáveis pelo envelhecimento celular precoce, além de catequinas, polifenóis, alcaloides, vitaminas e sais minerais (Ishii, Oliveira & Mauro, 2018).

Dessa forma, segundo Gomes (2016), o chá verde acelera o metabolismo e ajuda a queimar a gordura corporal. Em concordância, De Oliveira *et al.* (2018) afirma que o chá verde torna-se excelente por seu baixo custo e fácil acessibilidade, porém, para que o chá tenha eficácia, este deve estar associado a uma dieta alimentar e a exercícios físicos regulares, acelerando assim o metabolismo e promovendo uma terapêutica eficaz na perda de peso.

Em estudo realizado por Lima, *et al.* (2019), ressaltou que a *Uncaria tomentosa* é umas das plantas medicinais mais utilizadas na produção de fitoterápicos, por demonstrar potencial antiinflamatório, anticancerígeno, antiviral e antileucêmico. A Unha-de-gato, como também é conhecida, tem sido indicada para inúmeras enfermidades por possuir em sua composição mais de 50 princípios ativos, sendo alguns mais comuns e de maior importância terapêutica.

Propondo verificar eficiência do potencial anticancerígeno da Unha-de-gato, Aljehani (2015) utilizou extratos de *Uncaria tomentosa* para examinar os efeitos no crescimento de células malignas de câncer de mama, como as células MCF-7 e MDA-MB-231. Os resultados mostraram que os extratos de unha-de-gato inibiram a proliferação dessas linhagens de células e, sob doses controladas, induziu a apoptose em algumas células.

#### **4. Considerações Finais**

De acordo com os dados obtidos, após a análise dos medicamentos fitoterápicos mais dispensados em uma farmácia de manipulação do município de Sousa/PB pode-se observar que há predomínio de vendas em plantas medicinais com ação ansiolítica, seguido por fitoterápicos que auxiliem na perda de peso.

Além disso, concluiu-se que a forma farmacêutica mais utilizada nas preparações fitoterápicas foi a cápsula, entretanto também vendidas nas formas de sachê, xarope, sabonete, creme e *shot*.



## Referências

Aleluia CM, Procópio VC, Oliveira MTG, Furtado PGS, Giovannini JFG & Mendonça SMS. (2017). Fitoterápicos na odontologia. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*, 27(2), 126-34. Doi: [https://doi.org/10.26843/ro\\_unicid.v27i2.263](https://doi.org/10.26843/ro_unicid.v27i2.263)

Aljehani A (2015). Treatment with extracts of *Uncaria tomentosa* promotes apoptosis in the human breast cancer cell line, MCF7. Doctoral dissertation, Laurentian University of Sudbury, Sudbury, Ontário, Canadá. Disponível em: <<https://zone.biblio.laurentian.ca/handle/10219/2464>>. Acesso em: 25 de Maio de 2020.

Brasil. (2008). Portaria nº 2.960/2008 de 09 dezembro. Aprova o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e cria o Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências. *Diário Oficial da União* nº 240, Brasília, DF, Brasil. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri2960\\_09\\_12\\_2008.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri2960_09_12_2008.html)>.

Brasil. (2006). Portaria nº 971/2006 de 03 maio. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde e dá outras providências. *Diário Oficial da União* nº 84, Brasília, DF, Brasil. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971\\_03\\_05\\_2006.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html)>.

Brasil. (2006). Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006. Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, Brasil. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5813.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5813.htm)>.

Castro, R.D., Oliveira, J.A., Vasconcelos, L.C., Maciel, P.P., & Brasil, V.L.M. (2014). Produção científica brasileira sobre o uso de plantas medicinais na odontologia. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, 16(3), 618-627. Doi: [http://dx.doi.org/10.1590/1983-084X/13\\_101](http://dx.doi.org/10.1590/1983-084X/13_101).

Damasceno, L.M. (2014). Perfil dos medicamentos fitoterápicos mais comercializados em farmácia magistral do município de João Pessoa-PB. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Farmácia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/538>>. Acesso em: 25 de Maio de 2020.

Dantas, L.P., Ribeiro, A.O., Souza, L.M.A., & Groppo, F.C. (2017). Efeitos de *passiflora incarnata* e midazolam no controle da ansiedade em pacientes submetidos à extração dentária. *Medicina oral, patologia oral e cirurgia bucal*, 22(1), 95-101. Doi: <https://doi.org/10.4317/medoral.21140>.

Enderle, D., Pavan, E., Costteti, G., Hickmann, S., Carvalho, A., & Gheller, A. (2018). Controle de qualidade do fitoterápico (*Passiflora incarnata* L.). *FACIDER - Revista Científica*, 0(11). Disponível em: <[http://sei-cesuol.edu.br/revista/index.php/facider/article/view/170](mailto:http://sei-cesuol.edu.br/revista/index.php/facider/article/view/170)>. Acesso em: 20 de Maio de 2020.

Farias, A.C.L., De Deus, L.B., Ribeiro, T.L.C., Junior, W.J.M., & Rosseto, L.P. (2019). Uso de fitoterápicos para o controle do medo e ansiedade no tratamento odontológico. *Anais da Jornada Odontológica de Anápolis-JOA*. Disponível em: <<http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/joa/article/view/4190>>. Acesso em: 25 de Maio de 2020.

Gomes, J.S. (2016). O uso irracional de medicamentos fitoterápicos no emagrecimento: uma revisão de literatura, Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, RO, Brasil. Disponível em: <<http://repositorio.faema.edu.br:8000/jspui/handle/123456789/410>>. Acesso em: 20 de Maio de 2020.

Halberstein, R. (2012). Aplicações de plantas medicinais em odontologia. *European Journal of General Dentistry*, 1(3), 123. Disponível em: <[https://go.gale.com/ps/anonymous?id=GALE%7CA315697643&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=22789626&p=AONE&sw=w](mailto:https://go.gale.com/ps/anonymous?id=GALE%7CA315697643&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=22789626&p=AONE&sw=w)>. Acesso em: 25 de Maio de 2020.

Ishii, P., Oliveira, R., & Mauro, M. (2018). Atividades biológicas do Chá-Verde e suas implicações na prevenção do câncer. *Revista Terra & Cultura: Cadernos De Ensino E Pesquisa*, 24(47), 49-57. Disponível

em: <[http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistatestes/article/view/376](mailto:http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistatestes/article/view/376)>. Acesso em: 25 de Maio de 2020.

Lima, A.S.B., Leite, I.O., Silva, L.R.A., Dias, P.W., Souza, T.A., dos Santos, E.A., & Diniz, M.C. (2019). Utilização de Uncaria Tomentosa (Unha de Gato) como fitoterápico. *Revista INGI-Indicação Geográfica e Inovação*, 3(1), 279-289. Disponível em: <<http://ingi.api.org.br/index.php/INGI/article/view/38/42>>. Acesso em: 20 de Maio de 2020.

Martinazzo, A.P., C Filho, L.C., Rosa, D.A., Teodoro, C.E.S., & Tomazelli, K.K. (2015). Perfil de Utilização de Fitoterápicos nos Municípios de Volta Redonda e Barra Mansa/RJ. *Revista Fitos*, 8(2), 103-112. Doi: 10.5935/1808-9569.20130004.

Monteiro, M.H.D.A. (2014). Fitoterapia na odontologia: levantamento dos principais produtos de origem vegetal para saúde bucal. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Instituto de Tecnologia em Fármacos/Farmanguinhos, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/11121>>. Acesso em: 25 de Maio de 2020.

Moraes, M.B., Marques, M.S., Soares, É.C.S., & Damascena, R.S. (2019). Perfil da Prescrição de Fitoterápicos em uma Farmácia de Manipulação de Vitória da Conquista-BA entre 2014 a 2018. *ID on line Revista de Psicologia*, 13(43), 76-86. Doi: <https://doi.org/10.14295/online.v13i43.1509>.

Oliveira, J.C.S., Souza, V.K.S., De Souza, G.S.F., Cordeiro, S.A., Silva, E.C.A., Da Silva, E.C.A., Barros, A.L.S., & Martins, A.C.S. (2018). Chá Verde (Camellia Sinensis) Promovendo Emagrecimento—uma Breve Revisão. *International Journal of Nutrology*, 11(01), 236. DOI: 10.1055/s-0038-1674533.

Pereira, AS et al. (2018). *Methodology of scientific research*. [e-Book]. Santa Maria City. UAB / NTE / UFSM Editors. Accessed on: July, 8th, 2020. Available at: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1).

Scheffelmeier, B.B., Miasato, J.M., & Vieira, B.A.A. (2018). Fitoterápicos: uma possibilidade na clínica odontopediátrica. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*, 30 (1), 77-82. Doi: [https://doi.org/10.26843/ro\\_unicidv3012018p77-82](https://doi.org/10.26843/ro_unicidv3012018p77-82).

Schwambach, K.H., & Amador, T.A. (2007). Estudo da Utilização de Plantas Medicinais e Medicamentos em um Município do Sul do Brasil. *Latin American Journal of Pharmacy*, 26 (4), 602-8. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/271850870>>. Acesso em: 25 de Maio de 2020.

Souza, G.F.M., Silva, M.R.A., Mota, E.T.M., La Torre, A.M., & Gomes, J.P. (2016). Plantas medicinais x raizeiros: uso na odontologia. *Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial*, 16(3), 21-29. Disponível em: <[http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-52102016000300004&script=sci\\_arttext](http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-52102016000300004&script=sci_arttext)>. Acesso em: 25 de Maio de 2020.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Luiza Queiroz Rosado de Souza – 10%

Laís Sousa Maia – 10%

Tayná Marques de Sá – 10%

Yuri Rodrigues de Cristo Trindade – 10%

Luciano Vale Faustino Da Silva – 10%

Débora Laís de Sousa Castro – 10%

Aryelly Bezerra da Silva – 10%

Bruna Farias Alves – 10%

André Higor dos Santos Tavares – 10%

Abrahão Alves de Oliveira Filho – 10%